

Viagem pitoresca a Matto Grosso



Album de desenhos por Alfredo d'Escagnolle Jaunay

Contem 47 desenhos, quasi todos a lapis, feitos de Abril de 1865 a Julho de 1867, durante a marcha da expedição enviada de S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz ao sul da Provincia de Matto Grosso, servindo o autor, então 2.º Tenente de artilharia, de membro e secretario da commissão annexa de engenheiros, cujos relatórios e achas impressos na Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, tomo XXXVII, 3.º e 4.º trimestres de 1874.

Os desenhos trazem todos a data em que foram tirados, e alguns são acompanhados de breves explicações.

1 - Vista das igrejas do Rolario e de S. Bento, esta tomada de uma das janellas do hotel da Europa, na cidade de S. Paulo.

2 - Acampamento no pouso das Taipas, a 2½ leguas da cidade de S. Paulo: foi o primeiro abarracamento da expedição.

3 - Fazenda da Alegria, a 3½ leguas do porto de Santos. O recedimento sympathico dispensado pelo proprietario, chamado Diogo Silva, a officialidade fez com que o desenhista incluisse em seu album a vista dessa vivenda, vasta em suas proporções irregulares e antiquadas.

4 - Pouso do Catingueiro - aspects de terrenos muito commum no interior do Brazil. Provem o nome da abundancia de capim catigueiro (*tristegis glutinosa*), chamado em outras provincias capim gorduro, capim mellado, ou talvez por haver sido ahi morto algum veado catigueiro, isto é, habitante das catingas, matto cujas arvores tem troncos esbranquiçados (caá-tinga - matto branco).

5 - Margem esquerda do Rio Grande - N'ella termina a jurisdicção da provincia de S. Paulo. A 15 de Julho de 1865 ahi chegou a expedição, levando 3 dias para transportar o rio que n'este ponto tem 600 metros de largura.

6 - Matriz de Uberaba (feitos a tinta) - Estava em construcção. O material empregado como pedra era de conglomerados de ferro.

adlítico, abundantíssimo em toda esta zona.

7 - Igreja de Monte-Alegre - Insignificante povoado sito a 25 leguas da cidade de Uberaba na neza da provincia de Minas Geraes limitada pelos rios Grande e Paranahyba a caminhar para o seu ponto de junção, quando formo o Paraná. Abi acampou a expedição a 14 de Setembro de 1855.

8 - Margem esquerda do rio Paranahyba - limite da provincia de Minas. Em consequencia de grande cheia d'agua já avolumada corrente levou a força nove dias a transporta-la.

9 - Pouso de Santa Barbara - O desenho representa mais particularmente tres pés da lindíssima palmeira *Burty* (*mauritia vinifera*) tão gabada de todos os que viajam pelo interior do Brazil.

10 - Vista da Serra da Caballeira - A configuração d'essa serra é muito curiosa, constituida de cabeços arredondados e regulares, com saliências symmetricamente dispostas como contrafortes, riscadas em toda a superficie de linhas continuas e parallelas que seguem leguas e leguas ao dorso das montanhas e, quando ha solções de continuidade, reaparecem nos picos isolados. Este desenho foi reproduzido na obra do Dr. João Saueriano - Viagem ao redor do Brazil.

11 - Mulher com boci - Esta deformidade, occasionada pela hypertrophia da glandula thyroidea é frequentissima na zona meridional da provincia de Goyaz que a expedição atravessou.

12 - Desenho de uma byrsonima, genero da familia das malpighiaceas muito commum nos matos cerrados de Goyaz e Matto Grosso, onde tem o nome geral de murecís. O fructo amarello, de sabor insignificante e adocicado lembra um tanto o gosto do leite. Faz-se abundante colheita, d'onde o adagio d'aquellas localidades - Tempo de murecís, cada qual cuida em si, que corresponde ao conceito portuguez: Em tempo de figos, não se vêm amigos.

13 - Pouso do Jatobá, muito agradável perspectiva. O ribeirão bastante corrente é affluente do rio S. Thomé que se junta ao Doce e vai cair no Claro, tributario do Paranahyba.

14 - Jararacussú - A 16 de Novembro de 1855 o desenhista no pouso

dos! Coqueiros ia sendo picado por uma enorme jaracatiúçu (*Bothrops Neuwiedii*) que saltou de entre hervas e montas de um lugar atagado e foi morto. O veneno, muito crystallino e meio esverdeado, recolhido n'um tubosinho de medicamento homoeopathico evaporou-se em minutos, tão volátil é'elle.

15- Disposição geologica de varios picaros no caminho do Corim; con-
formação orologica frequente n' aquella região e que nos demonstra a exis-
tencia de um grand lago de outra ora, cujos abaixamentos progressivos de ní-
vel e escoamentos para planicies inferiores do Baies Paraguay firarão
afignalados nas linhas parallelas, erosões curvas e arredondas gargantas,
que se observão não só nas montanhas d' aquella parte d' Goyaz, como
em muitas outras de Matto Gropo, por ex. areas da Tacuára, Ricardo
Francis, Parecis, etc.

16- Capellinha de Nossa Senhora Das Dôes do Rio Verde - Pauperima pro-
voação goyana, mais conhecida por villa das Abotoras. Debaixo do alpen-
dre de palha d'azul modestissimo templo foi dado á sepultura o corpo do
capitão Alexandre Magnus, assassinado ali por um soldado da expedição, no
dia 1 de Setembro de 1865.

X 17- Pouso das Torres - Outras formas dignas de attenção de alcantis da
serra chamada do Castello, no caminho do Rio Verde ao Corim.

18- Vista do acampamento nas Torres, tirada do alto de um dos alcan-
tis, apesar da grande ventania que muito incommodou a ascensão. ^(abrupta) As forma-
ções o acampamento, matarão o soldado uma ^(abrupta) cobra *Curupira* (ha me-
rina, N. e Sellow) ^(continha um grande corno) cujo estomago ^(quando a abria) se espalhou, obrigou a mudança do abarracamento para muito mais longe.

X 19- Casa de vivenda do fazendeiro Theodoro de Carvalho, no caminho do
Piquiry a Cuyabá.

20- Desenho de uma acanthacea, bellissima e grande flor branca, muito
comum no Corim.

21- Varios peixes dos rios Corim e Taquary - Pacú (*prochylodus?*), pi-
ranha (*mylodon macrodonus*) tambem chamado tesoura e peixe d'irô, pa-
cú-peta, dourado, pidú, trahira, sardinha, soruby (*platystoma sturio*)
Os pacús apparecem em parrama abundancia nas grandes correntes de

água de Matts grossos e levados pelas chias pullulão nos ^{vastíssimas} pantanais, chamado lagoa de Karayes. A piranha affeição aguas paradas e torna-se muito tenida nas coricas, canaes naturais de escamentos, ou valls fundas em que se dá estagnação. Nos ~~rios~~ rios ha 53 especies de peices bem conhecidas, das quaes cinco dão excellentes manjar, ~~por exemplo~~: piraputangas, palmito, corvinas, matrinchans, jacundás ou tucunarés, 17 tem carne boa (dourados, tambakis, sorubys, piranha, pacú, etc. ^{13 a tem mediocre}), o mais não presta.

22 - Acampamentos do Coeim, no lugar chamado Beliágo, hoje S. José de Herculanea, defronte da confluencia do Taquary com o Coeim, que ali forma a cachoeira da Barra. Segundo determinação dos astrónomos portuguezes em 1792, sua posição é $18^{\circ} 33' 58''$ de latitude S. e $322^{\circ} 37' 18''$ long. O da ilha de Ferro.

23 - O barracão dos engenheiros no Coeim.

+ 24 - O rio Taquary no lugar da ^{canche do} passagem do Pequiry para o sul do districto de Miranda. Já ali é volumosa a corrente, tem de largura 76 braças. A navegação é completamente desimpedida até á embocadura no rio Paraguay.

+ 25 - Portão de Roma - Estreito rasgão da rochedos a prumo, pelo qual o sertanejo Perdigão, quando explorou aquelles lugares, fez passar a estrada do Coeim á villa de Miranda. Perguntado por que razão dá esse nome áquella abertura natural, responde: "Porque lá em Roma é que ha de pes portões." Este desenho vem gravado na obra Viagem ao Redor do Brazil.

+ 26 - Base da terra de Maracajú - No ponto chamado Piranhinha a refugiarão os indios terenas (de nação chané) durante a occupação do districto de Miranda pelos paraguayos, de 1.º de Janeiro á 1865 a meados de 1868. Ainda ali se notam as formas regulares e côrtes a pique proprios d'aquella grande cadeia. Desenho reproduzido na V. ao redor do Brazil.

27 - Ceremonia religiosa de indios chanés - Os padres para as suas vigílias vestem-se com uma jilata ornada de lentijoulas e presa á cintura por uma especie de talim de contes: pintam o thorax, braços e cara com genipapo e urucú. Estendem um curso diante da porta e n'elle caminham lenta e compassadamente, avançando e recuando a cantar ora com estrepito, ora em voz baixa e monotona, com acompanhamento de um chocalho que elle segura na mão direita. Na

esquerda empunha um espanador de penas de ema e bordado com decalcos caprichosos." Scenas de Viagem por A. d' E. Taunay, pag. 119.

28 - Aldeamento da Piranhinha - Local muito ameno encerrado ~~na~~ grande reconcavo da serra de Maracajú e escolhido pelos indios ^(para escondijo) quando, obrigados pela invasão paraguaya de Janeiro d 1865, a abandonarão as suas aldeas de Napedare, Spique, Cachseirinha e Grande, sitas as redor da villa de Miranda.

29 - Varias flores dos campos - Spocynca (espirradeira), aristobolchia (jarrinha), lithrum, salvia, ardisia, nesttia, etc.

30 - Vista da serra de Maracajú (esboço á penna) - Disposição em côrtes verticaes, arcos e cruces. A' direita vê-se o Morro Azul, que o rio Aquidauana rodeia varias vezes.

31 - Outra vista da mesma serra (desenho á penna) - Novas configurações de pincaes que cercão ~~o~~ o planalto d' aquella serra, e as achavões e fujiados os moradores da districto de Miranda, enquanto os paraguayos dominavão os vastos campos que vão desde ^o base até ^o Alpa, vasta região abundantissima em gado e que foi completamente explorada pelos invasores.

32 - Idem, idem (esboço colorido)

33 - Desenho de uma bignoniacea (paratudo) - Arbusto de mediana fiação. Suas flores amarellas annuaes servem para a contigem do tempo entre os indios. O paratudo nas provincias de S. Paulo e Minas é uma plantinha rasteira e é uma gomprena.

34 - Typos de indios terenas e quiniquinãos e quaycurús - Os dois primeiros pertencem á nação chané; os cadiveós é quaycurú, cujo capitão se chamava Nadó.

35 - Margem esquerda do rio Taboés - Confluyente do rio Negro, tributario do Aquidauana que fenece no Miranda, ou Mondego. Apesar de poucos volumes, seu nome de origem quaycurú vez dizer fundo. N' esta margem foi puttado o 1.º tenente de engenheiros J. P. Chichorro da Gama, abi fallecido a 29 de Julho d 1866.

36 - Bignoniacea dos pantanos.

37 - Jatobá (folha e fructo) Hymenaea curbaril. Leguminosa abundantissima nas mattas, serrados e cerradões d toda a provincia de Matto Grosso.

38 - Vista de um cerrado (antes e depois do fogo atirado aos campos para queimar a maréja alta.

39 - Rio Aquidauana (desenho colorido) - Esta corrente d'agua é conhecida ^(muito clara e cheia d'excelentes pescados) pela belleza das suas espelgens em estremos belluosos. Conflue no Miranda depois d'um curso de 40 leguas, engrandado pelos ribeirões dos Dons Formãos, Taquarussu, Macôgo, João Dias, Parrezi, Paicão, rios Cachoeira & Cachoeirinha, Negros. Sua cabeceira mais longinqua fêz no planalto de Camaporan.

40 - Scena india.

41 - Outra vista do rio Aquidauana - O desenhista sahio, em Junho d'1866, parte d'esse rio com o seu companheiro D.^o Florencio do Lago, para ir esconder os ribeirões do João Dias varias causas destinadas á passagem d'expedição em direcção á villa de Miranda.

42 - Estacada paraguaya e cimiteris - Fieirão no meio de um largo descampado, chamado campo do Souza, á margem esquerda do rio Aquidauana.

43 - Incendio do quartel de Miranda.

44 - Vista dos Morros, na subida da serra de Maracajú.

45 - O rio grande - Ponte de passagem no caminho de Sant'Anna do Paranhypa para S. Bento de Aracuaá, na provincia d' S. Paulo.

46 - Vista do Aquidauana, tirada do alto d'uma collina junto ao ribeirão d'João Dias.

47 - Typos de Lianas e terrenos - Estudo comparativo.





ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.